

Boas práticas no convívio **com** profissionais do sexo

Guia
de Bolso
para Clientes



Plano
APROXIMA

Ficha Técnica

Título: Respeito, saúde e segurança no sexo pago

Entidade financiadora: Plano AproXima

Design e paginação: Plano AproXima

Esta fanzine foi desenvolvida pelo Plano Aproxima (Departamento de Responsabilidade Social do www.classificadosx.net), é disponibilizada gratuitamente e não pode ser objeto de qualquer tipo de comercialização, podendo, no entanto, ser reproduzida e/ou adaptada desde que mencione sempre o seu autor. Tem como objetivo informar e esclarecer trabalhadorxs do sexo sobre temas do seu interesse e não pretende, de forma alguma, incentivar, promover ou facilitar a prática do sexo com fins comerciais ou que não resulte de uma vontade livre e esclarecida.

Consentimento e Respeito

Uma relação entre cliente e profissional do sexo é uma troca de serviços entre adultos com acordos bem definidos. No entanto, essa relação só é saudável quando há respeito pela pessoa que está a prestar o serviço.

Sexo pago não justifica desumanização, pressão ou violência. A base de tudo é saber que não estás a comprar um corpo — estás a contratar tempo e atenção, com limites acordados. A forma como tratas a outra pessoa diz muito sobre ti.

Não estás a comprar uma pessoa.

Estás a contratar um serviço prestado por umx profissional. O corpo delx não te pertence, independentemente do valor pago. A ideia de que x cliente “manda” porque paga é uma distorção perigosa que mina o respeito mútuo.

Quem oferece serviços sexuais merece a mesma dignidade, humanidade e reconhecimento profissional que qualquer outrx trabalhadorx.

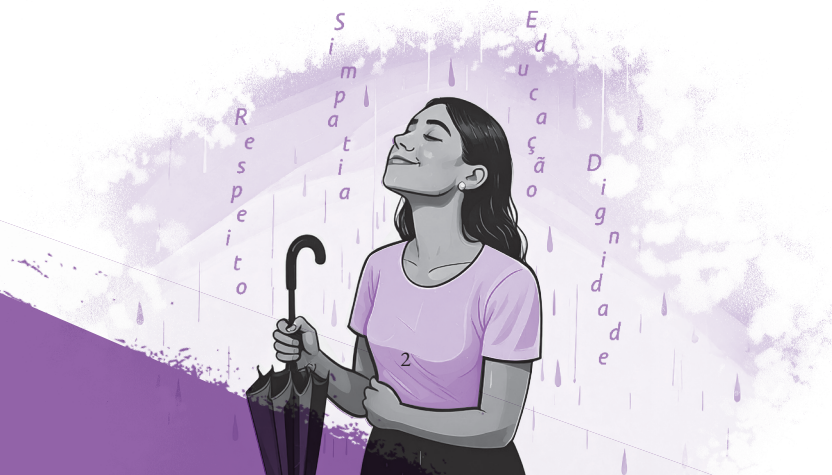


O estigma pode ser violento — não sejas cúmplice.

Muitas pessoas que vendem serviços sexuais enfrentam exclusão, preconceito e violência social. O teu comportamento pode reforçar isso ou ser uma exceção positiva. Evita comentários pejorativos, piadas sobre “vida fácil” ou qualquer tentativa de humilhar x profissional pelo seu ofício. Trata-x com a mesma educação que tratarias umx massagista ou terapeuta.

Limites existem, mesmo no sexo pago.

O dinheiro não é um passe livre para tudo. Cada profissional define os seus próprios limites — e ultrapassá-los não só é eticamente errado como pode constituir crime. Se a pessoa diz “não” a determinada prática, aceita sem contestar. Umx cliente que respeita limites é alguém com quem se pode trabalhar com segurança.



Comunicação Clara e Educada

A comunicação é uma das ferramentas mais poderosas para garantir um encontro seguro e satisfatório. Quando falas de forma clara, direta e respeitosa, estás a criar um ambiente de confiança. Muitos mal-entendidos, desconfortos ou situações de risco poderiam ser evitados com um simples “vamos combinar antes?”. Uma boa conversa protege ambos os lados e mostra maturidade emocional.

Acorda tudo antes.

O encontro começa antes do toque físico. Pergunta de forma clara quais são os serviços oferecidos, quanto custam e como será a dinâmica. Evita assumir que “tudo está incluído” — isso evita frustrações, mal-entendidos e situações tensas. Uma conversa honesta mostra que estás ali para usufruir do momento de forma madura e consciente.

Sê educadx, mesmo nas perguntas íntimas.

É perfeitamente possível perguntar sobre práticas específicas sem ser ofensivo. Por exemplo, “Tens preferência por proteção sempre, mesmo no oral?” ou “Estás confortável com carícias durante o encontro?” são formas respeitosas de abordar temas sensíveis. O tom faz toda a diferença.

Aceita o ‘não’ com maturidade.

Negar uma prática não é um desafio nem um convite para negociar. Se algo está fora dos limites dx profissional, agradece pela franqueza e adapta-te. Aceitar um limite sem pressão aumenta o conforto e a confiança — o que pode até tornar o encontro mais prazeroso dentro das possibilidades acordadas.

Não faças jogos de sedução enganosa.

Fingir que estás apaixonadx para obter favores ou criar falsas promessas de relacionamento fora do trabalho é desonesto. Isso pode confundir a outra pessoa e criar situações desconfortáveis. Mantém a honestidade sobre o que procuras.



Saúde: Proteção é Essencial

Ter saúde sexual é muito mais do que não estar doente. Significa conhecer os teus próprios riscos, prevenir infeções, cuidar da higiene e assumir responsabilidade pelo bem-estar mútuo. Umx cliente responsável cuida do seu corpo e do corpo da outra pessoa — e esse cuidado passa por preservativos, exames, vacinação e honestidade. Sexo pago seguro é um ato de autocuidado.

Usa sempre preservativo — sem exceções.

Mesmo que o prazer pareça maior sem preservativo, o risco não compensa. O preservativo protege ambos contra infeções sexualmente transmissíveis (IST), como HIV, sífilis, gonorreia e herpes. Usa-o corretamente, desde o início, em qualquer ato sexual, inclusive o oral, se possível.

Higiene pessoal é respeito mútuo.

Chegar limpo ao encontro é sinal de consideração. Toma banho, escova os dentes, usa roupa limpa. Muitxs profissionais pedem uma higiene extra antes do ato — aceita isso como parte do acordo, e não como desconfiança. É para a segurança dos dois.

Faz exames regulares.

Se procuras sexo pago com frequência, o ideal é fazer check-ups de saúde sexual a cada seis meses ou sempre que mudares de parceirx com frequência. Teres consciência do teu estado de saúde ajuda-te a proteger a ti mesmo e aos outros. Se descobrires alguma infeção, trata e avisa quem deves — isso é maturidade sexual.

Considera a vacinação.

Hepatite B e HPV são infeções sexualmente transmissíveis preveníveis por vacinas. Se tens vida sexual ativa, mesmo que não recorras regularmente a profissionais, manteres as vacinas em dia é uma camada extra de proteção.

Não proponhas práticas sexuais de risco a trabalhadorxs do sexo a troco de dinheiro.

Isso não é escolha, é uma forma de coação e exploração. O uso de proteção é uma responsabilidade partilhada e a saúde não deve ser negociável.



Gestão Financeira e Respeito Económico

A dimensão económica do sexo pago deve ser clara, transparente e respeitosa. A tentativa de baixar preços, pedir “mimos” ou negociar condições após o acordo mina a confiança e profissionalismo da relação.

Quem trabalha com o corpo merece ser valorizadx como qualquer profissional. Umx cliente dignx cumpre o que combinou, paga sem rodeios e sabe que gorjetas, quando possíveis, são um reconhecimento pelo cuidado recebido.

Respeita o preço e as condições acordadas.

O valor estabelecido pelx profissional reflete tempo, experiência, deslocamento e riscos. Pedir “desconto” ou tentar renegociar após o encontro é desrespeitoso. Se o valor não está dentro do teu orçamento, agradece e segue — não é tua obrigação comprar, mas também não é obrigação delx reduzir.

Paga no início, se for o combinado.

Algumas pessoas trabalhadoras do sexo pedem pagamento antecipado — isso protege-as de golpes e perdas. Se é essa a regra, respeita. Não encontres desculpas nem dramatizes. Confiança também se demonstra com atitudes práticas.

Gorjeta é valorizada, não exigida.

Se foste bem atendido, considerares uma gorjeta é uma boa prática. É como em qualquer outro serviço personalizado. Não estás a “comprar carinho extra” — estás a reconhecer qualidade e esforço.

Não peças extras sem pagar.

Muitxs clientes tentam incluir “favores” não acordados — um beijo, mais tempo, outra prática — como se fossem gestos inocentes. Isso desgasta a relação profissional. Se queres algo além do combinado, pergunta com respeito e aceita o “não” sem mágoa.



Emoções e Limites

É comum, num ambiente de proximidade, surgirem sentimentos ou confusões emocionais. No entanto, é essencial saber distinguir o que é uma fantasia momentânea do que é um vínculo verdadeiro — e, acima de tudo, respeitar o espaço emocional dx profissional. O sexo pago tem os seus próprios códigos afetivos, que não devem ser confundidos com relações afetivas tradicionais. Manter os pés no chão protege ambas as partes.

Sabe diferenciar afeto de intimidade real.

Muitxs profissionais criam uma atmosfera carinhosa — isso faz parte do serviço e contribui para a qualidade da experiência. Mas não confundas isso com romance ou amor verdadeiro. Estás num espaço profissional, e a afetividade faz parte da criação de um ambiente confortável.

Reflete se estás a projetar carências.

Apaixonar-se por alguém que oferece atenção, cuidado e prazer pode parecer natural, especialmente se estás emocionalmente carente. Mas é essencial perguntar a ti mesmo: “Será que estou carente de afeto e confundo isso com amor?”. Fala com umx terapeuta ou alguém de confiança se sentires isso a acontecer.

Evita envolvimento fora do serviço.

Algumas pessoas tentam continuar o contacto fora do contexto profissional. Isso pode invadir o espaço pessoal dx profissional e criar situações desconfortáveis. Se queres manter contacto, pergunta se é bem-vindo. Caso contrário, respeita o encerramento após o serviço.

Não consumas drogas durante o ato.

Não insistas para que x trabalhadorx do sexo consuma drogas contigo ou use as tuas drogas, se não quiser. O consentimento também se aplica aqui. Pressionar alguém a consumir é uma forma de violência.



Discrição e Ética Digital

A privacidade é um pilar da segurança, tanto para a pessoa que oferece o serviço como para quem o contrata. Numa era em que tudo pode ser partilhado, fotografado ou exposto, o respeito pela confidencialidade é mais importante do que nunca. Ser discreto não é apenas boa educação — é um pacto ético — e manter a linha entre profissionalismo e invasão é essencial para garantir respeito mútuo.

Nunca graves ou tires fotos sem consentimento.

Isso é invasão de privacidade e, em muitos países, crime. Mesmo que a outra pessoa esteja de costas, filmar sem autorização pode destruir a reputação dela. Se queres guardar uma memória, pergunta — e aceita o “não” sem drama.

Protege identidades.

Nunca divulgues dados pessoais, como nome verdadeiro, morada, redes sociais ou localização exata da profissional. Nem com amigxs. Essa proteção é vital para a segurança e integridade de quem te atendeu.

Evita contacto fora do combinado.

Não envies mensagens fora do horário, nem crie perfis falsos para espiar redes sociais. Isso é obsessivo e ultrapassa os limites do serviço. Mantém a postura ética dentro e fora do encontro.

Segurança Física e Emocional

O sexo pago, como qualquer encontro íntimo, envolve vulnerabilidade. Por isso, a segurança não deve ser deixada ao acaso. Escolher locais seguros, combinar protocolos de emergência, escutar o instinto e estar atento a sinais de alerta não é paranoia — é uma prática de autocuidado. Umx cliente consciente contribui para um ambiente mais tranquilo e seguro para todos os envolvidos.

Escolhe locais seguros.

Seja num hotel, num espaço privado ou num local indicado pelx profissional, a segurança é prioridade. Evita zonas desconhecidas, com pouca iluminação ou com histórico de violência. A tua segurança também é tua responsabilidade.

Faz o “*check-in*” com alguém de confiança.

Diz a umx amigx onde estás, por quanto tempo e com quem. Mantém o telemóvel carregado. Isto não é paranoia — é precaução.

Se sentires perigo, sai imediatamente.

Se algo não te soa bem — objetos suspeitos, pressão emocional, mudanças de última hora — ouve a tua intuição. Tens direito de parar tudo a qualquer momento. Mais vale perder dinheiro do que correr riscos.

Pós-Encontro e Saúde Mental

O que acontece depois do encontro também importa. Algumas pessoas (trabalhadorxs do sexo e clientes) sentem-se emocionalmente afetadas após um serviço sexual — e isso é normal, até porque o estigma afeta a todos. Cuidar da saúde mental, aceitar os próprios sentimentos e evitar a criação de dependências afetivas é fundamental.

O pós-encontro também é espaço de responsabilidade: não insistir em contacto, respeitar limites e refletir sobre a experiência fazem parte de ser umx cliente éticx e madurx.

Respeita o silêncio após o encontro.

Algumas pessoas trabalhadoras do sexo não respondem após o serviço — isso é normal. Não é frieza, é um limite profissional. Não tentes “forçar amizade” depois do ato.

Cuida da tua saúde emocional.

Se te sentes vazix ou confusx após os encontros, é sinal de que talvez estejas a procurar mais do que sexo. Considera procurar terapia ou grupos de apoio. Sexo pago não substitui afeto verdadeiro.

Faz uma autoavaliação.

Pergunta-te: “Senti-me bem?”, “Respeitei os limites?”, “Quero repetir?”. Refletir ajuda a manter uma vivência sexual consciente, ética e saudável.

Contactos de emergência



www.bit.ly/48KV2zf

Já podes baixar a APP do Plano AproXima

Podes descarregar a aplicação para o teu telemóvel a partir da Play Store, caso tenhas um dispositivo Android.

Ou utiliza o QR Code em baixo.



www.tinyurl.com/ysp6frdx